



PROFESSORES INESQUECÍVEIS: O IMPACTO HUMANO DOS PROFESSORES NA FORMAÇÃO DE ATLETAS

Resumo - Entre o suor dos treinos e o brilho das conquistas, há uma presença que nunca se apaga: a do professor. Nas narrativas dos atletas olímpicos brasileiros, emerge o retrato de mestres que vão além da técnica, guiando com cuidado, atenção e determinação o coração de cada aluno. Eles enxergam o potencial onde o próprio atleta ainda não vislumbra, fortalecendo vínculos de confiança, apoio e inspiração. Não são apenas instrutores, mas um agente ativo na promoção de trajetórias de vida mais significativas, são faróis que iluminam caminhos, nutrindo não apenas o corpo, mas também o espírito. No palco das várias memórias vividas, esses professores revelam que o esporte não é apenas dedicação com muito treinamento físico, mas uma jornada humana onde cada salto, cada corrida, cada vitória é fruto de uma educação que transcende. Com suas lições, colaboram na formação integral de atletas, sim, mas, acima de tudo, constroem seres humanos resilientes, completos e prontos para enfrentar além dos desafios da carreira de atleta, os desafios da vida.

Palavras-chave: professores inesquecíveis; narrativas biográficas; atletas Olímpicos; formação humana; educação física.

UNFORGETTABLE TEACHERS: THE HUMAN IMPACT OF TEACHERS ON THE TRAINING OF ATHLETES

Abstract - Between the sweat of training and the shine of achievements, there is a presence that never fades: the teacher. In the narratives of Brazilian Olympic athletes, the portrait of master's emerges who go beyond technique, guiding with care, attention, and determination the heart of each student. They see potential where the athlete himself has yet to glimpse it, strengthening bonds of trust, support, and inspiration. They are not just instructors but active agents in promoting more meaningful life trajectories; they are beacons that illuminate paths, nourishing not only the body but also the spirit. On the stage of many lived memories, these teachers reveal that sport is not just dedication with physical training but a human journey where every leap, every race, every victory is the result of an education that transcends. With their lessons, they contribute to the integral formation of athletes, yes, but above all, they build resilient, complete human beings, ready to face not only the challenges of an athletic career but the challenges of life.

Keywords: unforgettable teachers; biographical narratives; Olympic athletes; human development; physical education.

MAESTROS INOLVIDABLES: EL IMPACTO HUMANO DE LOS DOCENTES EN LA FORMACIÓN DE LOS DEPORTISTAS

Resumen - Entre el sudor de los entrenamientos y el brillo de las conquistas, hay una presencia que nunca se apaga: la del profesor. En las narrativas de los atletas olímpicos brasileños, emerge el retrato de maestros que van más allá de la técnica, guiando con cuidado, atención y determinación el corazón de cada alumno. Ellos ven el potencial donde el propio atleta aún no lo vislumbra, fortaleciendo vínculos de confianza, apoyo e inspiración. No son solo instructores, sino un agente activo en la promoción de trayectorias de vida más significativas; son faros que iluminan caminos, nutrindo no solo el cuerpo, sino también el espíritu. En el escenario de las muchas memorias vividas, estos profesores revelan que el deporte no es solo dedicación con mucho entrenamiento físico, sino un viaje humano donde cada salto, cada carrera, cada victoria es fruto de una educación que trasciende. Con sus lecciones, colaboran en la formación integral de atletas, sí, pero, sobre todo, construyen seres humanos resilientes, completos y listos para enfrentar no solo los desafíos de la carrera de atleta, sino los desafíos de la vida.

Palabras-clave: profesores inolvidables; narrativas biográficas; atletas Olímpicos; formación humana; educación física.

*Andreza Rodrigues
Marreiros de Sousa*

marreiros@usp.br

*Faculdade de Educação,
Universidade de São
Paulo, Brasil*

*Maria Alice
Zimmermann*

*Faculdade de Educação,
Universidade de São
Paulo, Brasil*

*[http://dx.doi.org/
10.30937/2526-
6314.v8.id202](http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v8.id202)*

Recebido: 20 set 2024

Aceito: 20 dez 2024

Publicado: 26 dez 2024



Introdução

Nas narrativas de atletas olímpicos brasileiros que participaram de alguma edição olímpica e da pesquisa ‘Memórias olímpicas por atletas olímpicos brasileiros’, observamos que, em diversos momentos e nas mais variadas modalidades e épocas, a figura dos professores era lembrada com uma naturalidade tocante. Esses relatos surgiam de maneira espontânea e afetuosa, com os atletas frequentemente mencionando seus mentores de forma nominal, sem qualquer provocação por parte dos pesquisadores. Essa lembrança carinhosa e muitas vezes nostálgica revela uma conexão profunda entre atleta e professor, destacando a importância dos laços humanos na trajetória esportiva.

Mais do que técnicos ou instrutores, esses educadores foram percebidos como figuras de apoio emocional, guias que, além de contribuírem para o desenvolvimento técnico, também ajudaram a moldar o caráter e a resiliência dos atletas. Tal reconhecimento evidencia como o esporte transcende a esfera física, tocando aspectos essenciais da experiência humana, como a gratidão, o afeto e o reconhecimento pelo papel que os professores desempenharam na formação integral de cada um deles.

Dessas narrativas, emerge com clareza o papel essencial do professor, especificamente o de Educação Física, como uma figura central no desenvolvimento esportivo e pessoal dos alunos. Mais do que identificar talentos ou habilidades, esses educadores atuam como verdadeiros mestres que direcionam e, acima de tudo, inspiram os jovens a explorar seu potencial. A relação estabelecida entre professor e aluno vai além do ensino técnico; ela é profundamente humana, baseada em um vínculo de confiança, empatia e identificação. O professor não apenas enxerga a habilidade esportiva, mas também reconhece as necessidades e os sonhos dos estudantes, auxiliando-os a encontrar sua identidade no mundo.

Esse encontro entre professor e aluno é marcado por uma troca simbólica, onde o aluno projeta no professor um modelo de inspiração e, ao mesmo tempo, sente-se validado em sua busca por sentido e pertencimento. O professor inesquecível, como mencionado, é aquele que ultrapassa o papel de transmissor de conhecimento para se tornar um facilitador da construção da subjetividade do aluno, promovendo o reconhecimento de suas próprias capacidades. Esse processo não envolve apenas a prática esportiva, mas a formação de uma autoestima saudável, a construção de valores e o desenvolvimento de uma visão de mundo.

Portanto, essa relação revela-se como um espaço de intensa humanização, em que o professor age como um espelho positivo, contribuindo não só para a descoberta de uma aptidão, mas para a compreensão do lugar que o aluno ocupa no mundo. O professor, nesse contexto, é uma figura de referência, capaz de fomentar não apenas o desempenho esportivo, mas também o amadurecimento emocional e social dos jovens, tornando-se parte fundamental na formação integral dos indivíduos. Assim, o objetivo deste artigo é oferecer uma perspectiva sobre a relação entre professor e aluno no processo de formação de atletas, destacando não apenas o papel técnico do professor, mas também a sua contribuição no desenvolvimento humano e emocional dos estudantes.

A pesquisa ‘Memórias Olímpicas por Atletas Olímpicos Brasileiros’

A pesquisa ‘Memórias Olímpicas por Atletas Olímpicos Brasileiros’¹ é um projeto que busca preservar, analisar e compartilhar as experiências e vivências de atletas brasileiros que participaram de edições dos Jogos Olímpicos. Através de entrevistas e relatos em primeira pessoa, essa pesquisa tem como objetivo não apenas documentar as trajetórias esportivas de atletas de elite, mas também oferecer uma compreensão mais profunda dos aspectos humanos que envolvem a formação e o desenvolvimento desses indivíduos.

Além de fornecer uma narrativa rica e detalhada sobre os momentos decisivos em diversas edições olímpicas, a pesquisa valoriza a perspectiva dos próprios atletas, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e registradas de forma autêntica. Com isso, pretende-se construir um legado de memória esportiva que vá além das medalhas e resultados, revelando o que significa ser um atleta olímpico em sua totalidade — com suas emoções, dificuldades, triunfos e, principalmente, com a contribuição fundamental daqueles que os apoiaram ao longo do caminho.

Através das narrativas coletadas, ‘Memórias Olímpicas por Atletas Olímpicos Brasileiros’¹ também promove uma reflexão sobre a importância do esporte na sociedade, o papel de figuras como professores e treinadores na formação não apenas de atletas, mas de cidadãos, e sobre como a experiência olímpica transcende o campo esportivo para tocar em aspectos fundamentais da vida humana, como a superação, a resiliência e o trabalho em equipe.

O foco central da pesquisa está em captar as memórias pessoais, histórias de superação, desafios, e momentos marcantes de suas carreiras. Ao fazer isso, o projeto explora a dimensão emocional e subjetiva que muitas vezes passa despercebida nos registros históricos esportivos tradicionais, como o papel de figuras influentes, incluindo professores, técnicos e familiares, e os impactos emocionais e psicológicos que acompanham a jornada olímpica.

A pesquisa *Memórias Olímpicas por Atletas Olímpicos Brasileiros*¹, foi realizada pela Profa. Dra. Katia Rubio, que ao longo dos últimos 22 anos, tem colaborado para a expansão do entendimento sobre o cenário do esporte no país e proporcionou uma reflexão sobre o papel do atleta olímpico em nossa sociedade. Esta pesquisa consiste em capturar a história de vida dos atletas, por meio de suas narrativas e o produto desse trabalho resulta em um grande acervo constituído por mais de 1400 entrevistas, que guardam a memória dos atletas que participaram de alguma edição olímpica.

Segundo Rubio¹ trata-se de uma pesquisa que coletou dados sociodemográficos, além de todas informações esportivas possíveis dos atletas como descrito pela autora

Foram coletados dados como: local e data de nascimento; nível socioeconômico; onde e quando iniciou a prática esportiva; que clubes defendeu; com quantos anos participou pela primeira vez da seleção nacional; quem foram os primeiros professores/técnicos; como foram as experiências como atleta olímpico; em que momento da história do esporte defendeu o país; que percepção teve do amadorismo (ou do profissionalismo); de que forma as questões institucionais atravessaram sua vida; no caso das mulheres, se viveram algum tipo de preconceito ou discriminação, idem para os negros; como foi a condução dos estudos ao longo da carreira; a relação com a mídia tanto na fase do amadorismo como do profissionalismo; como se deu a transição de carreira para aqueles que já são pós-atletas; a relação com a dor e a vida presente para aqueles que já não mais competem e outros temas de ordem mais pessoal (p. 98).

Assim, focamos nas histórias de vida dos atletas, que frequentemente destacam o professor de Educação Física como uma figura fundamental em suas trajetórias esportivas e pessoais. Ao utilizarmos a pergunta disparadora ‘Conte-me a sua história’, oferecemos aos atletas a liberdade de organizar e narrar suas memórias da maneira mais autêntica e significativa para eles. Nesse processo, os atletas têm a oportunidade de refletir sobre suas origens, suas primeiras experiências no esporte, as equipes pelas quais passaram, os lugares onde competiram e as relações que construíram ao longo do caminho.

O interessante é que essas narrativas nem sempre seguem uma ordem cronológica rígida. Muitas vezes, as lembranças fluem de acordo com os eventos ou emoções que desencadeiam a recordação, criando uma ‘linha do tempo’ própria e única para cada atleta. Esse formato aberto permite que momentos marcantes da vida pessoal e profissional surjam de maneira espontânea, revelando a complexidade da jornada de cada atleta.

No decorrer dessas narrativas, a presença dos professores de Educação Física aparece com frequência, não apenas como treinadores que ajudaram a desenvolver habilidades técnicas, mas como guias que exerceram uma influência emocional significativa. Esses professores foram lembrados por seu papel de apoio em momentos cruciais, pela confiança depositada nos atletas e pela capacidade de enxergar potencial onde, às vezes, o próprio aluno ainda não conseguia perceber. A relação entre professor e aluno, nesse sentido, é muito mais que profissional — ela é humana, baseada na confiança, no incentivo e no cuidado com o desenvolvimento integral do jovem atleta.

Essas histórias revelam que o papel do professor de Educação Física vai além do campo esportivo, impactando profundamente a formação do caráter e da identidade dos atletas. Ao contar suas histórias, os atletas também revisitam os laços afetivos e de reconhecimento construídos com essas figuras centrais, destacando que, sem essa influência, talvez suas trajetórias tivessem sido muito diferentes - isso reforça a importância da relação humana no processo de formação, não apenas no esporte, mas na vida como um todo.

O momento narrativo é, portanto, um espaço profundo de resgate de lembranças, memórias e fragmentos de experiências que o atleta traz à tona para dar significado à sua trajetória. Esse processo de narração vai além de uma simples organização de fatos; é uma reconstrução de si mesmo, onde o atleta revisita momentos que, muitas vezes, haviam sido esquecidos ou nunca verbalizados. Ao tentar organizar sua história de vida, ele acaba acessando camadas mais profundas de suas vivências, revelando detalhes, emoções e percepções que, até então, não haviam sido mencionados, seja por falta de oportunidade ou por estarem, até aquele momento, inconscientes.

Em alguns casos, o atleta narra experiências, percepções e sensações que jamais compartilhou com outra pessoa, o que transforma a entrevista em um momento de grande abertura e vulnerabilidade. A narrativa, nesse contexto, não é apenas um relato, mas um

reencontro com partes de sua memória, permitindo que o atleta reviva fatos e situações sob uma nova perspectiva. Esse processo de rememoração, aliado à escuta ativa e ao espaço seguro proporcionado pela entrevista, faz com que novos significados emergjam, trazendo uma nova luz sobre antigas vivências.

O contato direto com fragmentos da memória pode ser emocionalmente intenso, e é nesse momento que a relação humana se destaca de maneira profunda. O ato de compartilhar memórias íntimas e, por vezes, dolorosas ou desafiadoras, gera um ambiente de confiança entre o entrevistado e o entrevistador, onde a troca se torna mais do que uma coleta de dados — é um processo de humanização. O atleta, ao revisitar esses momentos, muitas vezes redescobre o valor emocional de sua trajetória, atribuindo novos significados ao que viveu.

Esse reprocessamento de memórias também permite ao atleta reconhecer aspectos de sua formação que talvez tenham passado despercebidos na época, como a importância dos professores, treinadores, e outras figuras de apoio. Ao narrar sua história, o atleta não só revive o passado, mas reconstrói sua compreensão dele, oferecendo novas nuances e dimensões para a própria narrativa. Essa nova interpretação não é apenas uma revisão cronológica dos fatos, mas uma ressignificação da própria identidade, onde o que antes era apenas um fragmento do passado agora ganha um novo valor e sentido no presente.

O professor na formação do atleta Olímpico

Enquanto é comum ouvirmos relatos de professores que participaram da formação de atletas em diferentes fases, seja no ambiente escolar, onde o jovem atleta ainda está descobrindo seu potencial, ou no clube, onde a aptidão esportiva já começa a se consolidar, este capítulo propõe um caminho inverso. Através de narrativas de atletas olímpicos brasileiros — aqueles que alcançaram o mais alto nível de excelência esportiva —, exploramos como esses profissionais são lembrados de forma espontânea e afetiva, revelando a importância duradoura da relação construída com seus mestres.

Neste contexto, a reflexão não se limita apenas ao desenvolvimento técnico e físico, mas se estende ao papel integral que o professor desempenha na vida do atleta. É um convite para reconsiderar o impacto profundo que esses educadores têm na construção da identidade e do caráter dos alunos. Para além de ensinar habilidades esportivas, o professor promove a autoconfiança, o senso de pertencimento e a capacidade de

superação, ajudando a moldar indivíduos que estão não apenas preparados para os desafios do esporte, mas também para os desafios da vida.

A formação de um atleta de alto rendimento não é fruto apenas de treinamentos intensos e práticas rigorosas, mas de um acompanhamento cuidadoso, no qual o professor atua como um facilitador do crescimento humano. O vínculo estabelecido entre professor e aluno transcende a esfera do esporte e se torna uma relação de confiança mútua, na qual o atleta encontra no professor um guia, um modelo de inspiração e uma fonte de suporte emocional.

A importância das narrativas de atletas olímpicos

As narrativas de atletas olímpicos oferecem uma janela privilegiada para compreendermos o processo de formação não apenas sob o aspecto técnico, mas também em termos da construção do ser humano integral por trás do sucesso esportivo. Tradicionalmente, ao falar de formação de atletas, o foco se direciona quase automaticamente para o aprimoramento técnico: o refinamento de gestos, a repetição exaustiva de movimentos, e o desenvolvimento físico necessário para alcançar o mais alto nível de desempenho. No entanto, muitas vezes esquecemos que esses atletas são, acima de tudo, seres humanos que enfrentam desafios emocionais e psicológicos ao longo de suas trajetórias. Eles sentem dor, cansaço, saudades da família e estão constantemente expostos a pressões que vão além das exigências físicas.

Nos últimos anos, especialmente após a última edição dos Jogos Olímpicos, Tóquio 2020, o debate sobre a saúde mental dos atletas ganhou destaque, mostrando a importância de enxergá-los como indivíduos completos, que precisam de suporte emocional tanto quanto do treinamento técnico. Esse espaço de escuta, que antes era negligenciado, está se tornando um elemento essencial para a formação de um atleta verdadeiramente completo. Entretanto, ao ouvirmos as histórias de atletas de diferentes gerações e modalidades, percebemos que essa dimensão integral da formação — que envolve a saúde mental, emocional e a construção do caráter — já era apontada de maneira sutil e espontânea em suas narrativas, através das lembranças de seus professores.

Esses relatos nos mostram que, para muitos atletas, os professores foram mais do que técnicos ou treinadores: eles foram figuras de apoio, de inspiração e de compreensão, responsáveis por fornecer um alicerce emocional durante a formação esportiva. A

importância do professor, nesse sentido, vai além do aprimoramento físico e técnico. Ele exerce um papel fundamental no desenvolvimento integral do aluno-atleta, ajudando-o a lidar com as adversidades, a superar desafios e a manter o equilíbrio emocional em meio às pressões. Ouvir essas narrativas nos permite reconhecer que, desde o início, o professor esteve no centro desse processo de formação humana, oferecendo não apenas conhecimento técnico, mas também cuidado, apoio e a escuta necessária para a construção de indivíduos resilientes e completos.

O professor inesquecível

O conceito de Professor inesquecível, segundo Leite², refere-se a aquele educador que vai muito além da simples transmissão de conteúdos e habilidades. Trata-se de uma figura que, ao longo da trajetória de um aluno, deixa uma marca profunda, tanto no desenvolvimento pessoal quanto acadêmico; esse professor é lembrado não apenas pelo que ensinou, mas pela maneira como o fez — com empatia, inspiração, e um olhar cuidadoso para o ser humano em formação. Do mesmo modo, é aquele que consegue enxergar o potencial dos alunos mesmo quando eles próprios ainda não o veem; ele age como um guia, uma referência, oferecendo não só conhecimento, mas também suporte emocional, motivação e confiança. Esse tipo de professor consegue criar um ambiente de aprendizagem em que os alunos se sentem valorizados, ouvidos e compreendidos, construindo um vínculo de confiança que vai além da sala de aula ou do campo esportivo.

Em seus artigos, Leite^{2,3} aponta que a lembrança desse tipo de professor permanece viva na memória dos alunos ao longo dos anos, pois ele representa uma experiência educacional que transcende o conteúdo formal. O Professor inesquecível é aquele que desperta o interesse genuíno pelo aprendizado, que incentiva o aluno a superar seus próprios limites, e que contribui para a construção de uma autoestima saudável. Para muitos, ele é o ponto de inflexão que transforma a visão de si mesmos e do mundo ao seu redor.

Na formação de atletas, por exemplo, a presença deste pode ser decisiva - eles não apenas ajudam no desenvolvimento técnico, mas atuam como mentores que ensinam sobre superação, disciplina, trabalho em equipe e resiliência, leitura de mundo, da sua comunidade. Ao acompanhar os desafios enfrentados pelos atletas, esses educadores

oferecem uma rede de apoio emocional que é fundamental para o crescimento pessoal e para o enfrentamento das pressões típicas do ambiente esportivo.

O impacto de um Professor Inesquecível vai além do período escolar ou esportivo. Ele é um legado que permanece com o aluno ao longo de sua vida, influenciando decisões, comportamentos e atitudes. São educadores que marcam a vida não apenas pelas lições que ensinaram, mas pelo exemplo que ofereceram, inspirando seus alunos a se tornarem a melhor versão de si mesmos.

De acordo com a pesquisa realizada por Leite e Tagliaferro², que buscava identificar os possíveis efeitos da relação estabelecida entre o professor de português e seus alunos, observou-se que as características que definem um professor inesquecível para os alunos vão além do domínio do conteúdo escolar. Entre as qualidades mais valorizadas estavam a capacidade de sempre saber tudo, a busca constante por novos conhecimentos, a sinceridade, a competência, a didática e o caráter sério e tradicional do professor. No entanto, quando analisamos o caso dos professores de Educação Física, essas características são ampliadas devido à natureza de sua interação com os alunos.

Os professores de Educação Física, muitas vezes, estabelecem uma conexão mais próxima com os estudantes, que vai além da sala de aula. Essa proximidade se manifesta em momentos que ultrapassam as responsabilidades formais, como acompanhar os alunos em competições, oferecendo seu próprio tempo e até mesmo seus recursos, como o uso de seus carros para o transporte para jogos e competições. Esses professores dedicam-se a seus alunos de forma intensa, muitas vezes trabalhando além do horário estipulado para garantir que os treinos e jogos aconteçam da melhor maneira possível. Eles visitam as famílias para dialogar com os pais, na tentativa de reintegrar alunos que, por algum motivo, foram afastados de suas atividades esportivas e viabilizam as participações decisivas.

Essa relação humanizada e afetuosa não é apenas uma exigência da função, mas um reflexo do compromisso genuíno desses educadores com o crescimento e o bem-estar de seus alunos. Eles acompanham de perto o desenvolvimento esportivo, torcendo e vibrando pelas conquistas individuais e coletivas, como se fossem parte essencial dessas vitórias. Ao levar os alunos para clubes, incentivar a participação em peneiras e comemorar junto com eles suas aprovações e progressos, esses professores se tornam muito mais do que instrutores — tornam-se mentores, apoiadores e, em muitos casos,

figuras de inspiração e confiança que deixam uma marca inesquecível na vida de seus pupilos.

Assim, o Professor Inesquecível se destaca não apenas por seu conhecimento técnico ou pela aplicação rigorosa de suas aulas, mas pelo investimento emocional que faz na vida de seus alunos, fortalecendo laços humanos que transcendem o ambiente escolar ou esportivo. É essa dedicação, essa presença ativa e o cuidado contínuo que fazem com que esses educadores se tornem figuras memoráveis na trajetória de cada um que passa por eles.

A citação de Bento⁴ inicia com uma reflexão profunda sobre a posição do professor de Educação Física, colocando-o em um subgrupo especial de criadores do ser humano, atuando diretamente tanto sobre o corpo quanto sobre a alma. Citando Juvenal, Bento⁴ utiliza a máxima '*Mens sana in corpore sano*' para argumentar que a construção do ser humano passa pela relação intrínseca entre corpo e mente. O professor de Educação Física, diferentemente dos demais educadores, têm a singularidade de trabalhar de maneira direta com o corpo, explorando seu movimento e seus limites, e, por meio dessa prática, influenciando também a mente e o espírito do aluno.

A Educação Física, ao lidar com o corpo como seu principal objeto de estudo, vai além da mera instrução técnica. Ela envolve uma produção consciente de autoconhecimento, onde a prática esportiva constrói o ser humano de dentro para fora. Bento⁴ explica que o ato esportivo mobiliza toda a pessoa, física e emocionalmente, revelando aspectos que outras formas de expressão cultural não conseguem alcançar. No esporte, os ossos, músculos e articulações são alinhados com a 'arquitetura interior da consciência e da vontade' - isso significa que o modo como o atleta se comporta no esporte é um reflexo do que ele é internamente, tanto em sua fisicalidade quanto em sua essência emocional.

O esporte oferece um espaço onde o controle sobre o corpo é muitas vezes suplantado pela intensidade das emoções e do esforço físico, ultrapassando os limites que, em outras áreas, talvez fossem mais regulados⁴. Essa intensidade faz emergir sentimentos e traços da personalidade que normalmente permaneceriam ocultos. Assim, o esporte revela não apenas as habilidades e virtudes dos praticantes, mas também suas fraquezas, limitações e aspectos mais profundos da condição humana.

Nesse sentido, o professor de Educação Física ocupa uma posição de grande responsabilidade: ele não apenas treina o corpo, mas também atua como um facilitador do desenvolvimento emocional e psicológico de seus alunos. O professor, ao ensinar movimentos, táticas e estratégias, está, na verdade, ajudando os alunos a confrontarem suas próprias limitações e a expandirem suas capacidades, tanto físicas quanto emocionais. Ele participa de um processo de "construção" não só do corpo atlético, mas também da alma, auxiliando os estudantes a desenvolverem disciplina, resiliência e autoconhecimento, qualidades essenciais para a vida.

Humanização por meio do esporte

A relação professor-aluno na Educação Física transcende a simples instrução técnica, estabelecendo um vínculo que envolve o corpo e a mente. Esse vínculo se torna um espaço privilegiado para que o aluno experimente, aprenda e desenvolva aspectos da sua humanidade, tornando o professor de Educação Física uma figura crucial na formação integral do indivíduo, tanto no esporte quanto na vida.

Porque o acto desportivo constrói e revela o homem por dentro e por fora. À unilateralidade de outras expressões da cultura corresponde o desporto com a mobilização e empenhamento da totalidade da pessoa. À configuração dos ossos, músculos e articulações liga-se a arquitectura interior da consciência e da vontade. Cada um joga como é, no corpo e na alma. O controlo dificilmente encontra aqui aplicação, porque nele predomina a desmedida; corre-se e transpira-se mais do que seria necessário. E é mais fácil aos actos do que às palavras romperem os constrangimentos e trazerem à superfície aquilo que mora na escuridão dos sentimentos. Pelo que no desporto ficam à vista tanto as virtuosidades como as inabilidades, os feitos e os defeitos, as criações e as deformações, o melhor e o pior da condição humana (p. 47)⁴.

O professor de Educação Física, em seu cotidiano, enfrenta uma série de desafios que, embora exijam dedicação e criatividade, também proporcionam oportunidades únicas de inspirar os alunos para a prática contínua de atividade física e o despertar para o esporte. Esses desafios estão diretamente ligados à capacidade de promover o encantamento pela atividade física permanente, seja através de exercícios, ginásticas, danças, ou mesmo jogos e brincadeiras, que constantemente se atualizam para atrair a atenção dos jovens. Segundo Zimmermann⁵, o papel do professor de Educação Física vai além da instrução técnica; ele deve ser um facilitador de experiências que incentivem a

liberdade de expressão corporal e emocional, promovendo o desenvolvimento integral do aluno.

Num mundo cada vez mais dominado pelo conforto tecnológico e pelas facilidades que temos ao alcance dos dedos, onde o sedentarismo se torna um problema crescente, o professor de Educação Física assume a responsabilidade de criar um ambiente que contrapõe esse cenário. Ele trabalha não apenas para ensinar habilidades motoras, mas também para combater o impacto negativo da vida moderna, que muitas vezes reduz a atividade física ao mínimo necessário. Ao estimular o engajamento por meio de atividades dinâmicas e criativas, o professor oferece uma alternativa saudável às ‘facilidades viciantes’ da tecnologia, que moldam o comportamento dos jovens.

Além disso, o professor de Educação Física também precisa lidar com as novas demandas do mundo do trabalho, que cada vez mais exigem adaptabilidade, inovação e a promoção do bem-estar físico e mental. Zimmermann⁵ destaca que, nesse contexto, o papel do educador se expande, incluindo a tarefa de preparar os alunos para enfrentarem essas novas realidades, seja incentivando hábitos saudáveis ou desenvolvendo habilidades como a cooperação, a resiliência e o trabalho em equipe.

Portanto, o trabalho do professor de Educação Física está profundamente enraizado na construção de uma consciência física e mental, que desafia os confortos imediatos oferecidos pela tecnologia e promove uma prática contínua de movimento e saúde. É por meio desses desafios e encantamentos que ele consegue moldar não apenas atletas, mas seres humanos completos, preparados para lidar com as demandas do mundo moderno.

O professor de Educação Física, em seu cotidiano, oferece momentos de proximidade e diálogo com seus alunos, muitas vezes a partir de temas que vão além das fronteiras da prática esportiva. Assuntos como uma final de campeonato de futebol, um atleta que realizou um feito notável ou mesmo uma polêmica decisão de arbitragem são frequentemente discutidos e despertam o interesse dos estudantes. Além disso, questões contemporâneas, como dietas da moda ou celebridades envolvidas em novos métodos de treinamento, surgem como tópicos que promovem a interação entre o professor e seus alunos. No entanto, esses momentos de diálogo frequentemente se estendem para assuntos mais complexos e pertinentes, como amor, sexualidade, uso de drogas, e

questões políticas e sociais, que podem ser instigados a partir de discussões dentro das aulas de Educação Física.

Segundo Zimmermann e Rubio⁶, o professor tem um papel fundamental em proporcionar um espaço onde os alunos possam escutar seu ‘chamado interior’. Esse chamado é muitas vezes abafado pelos "ruídos" do mundo contemporâneo, como a sobrecarga de informações e a pressão social, mas o professor, com sua sensibilidade, ajuda o aluno a encontrar seu caminho, seja no esporte ou em questões mais amplas da vida. Ao promover esse espaço de diálogo e reflexão, o professor incentiva os alunos a pensarem criticamente, a desenvolverem sua capacidade de argumentação e, eventualmente, a sustentarem uma opinião própria sobre os mais diversos temas, o que é essencial para o desenvolvimento da autonomia e da cidadania.

Esses momentos de interação entre professor e aluno criam elos poderosos. As orientações dadas pelo professor, seja sobre um tema técnico ou uma questão pessoal, ajudam a fortalecer essa conexão, que é essencial para o desenvolvimento integral do aluno. Alguns estudantes, particularmente aqueles com um talento ou uma dedicação excepcional, demandam ainda mais atenção e orientação. Esses alunos têm expectativas mais elevadas e demonstram urgência em suas solicitações, buscando superar rapidamente as dificuldades impostas pelos treinamentos. Nessas situações, ocorre um "encontro de raridades", onde o professor, comprometido em promover o potencial máximo de cada aluno, encontra jovens dispostos a trilhar um caminho de dedicação extrema na busca de se tornarem atletas de alto rendimento.

Portanto, o papel do professor de Educação Física vai muito além do ensino de técnicas esportivas. Ele atua como um mentor, facilitando o desenvolvimento físico, emocional e intelectual de seus alunos. Seu olhar atento e sua capacidade de escuta são essenciais para ajudar os alunos a se descobrirem e a se posicionarem diante dos desafios contemporâneos, promovendo um ambiente onde o diálogo, a reflexão e a busca pelo autoconhecimento se tornam parte fundamental do processo educativo.

Segundo Zimmermann e Rubio⁶, nesta posição de mestre/professor se sente responsável em proporcionar tais condições para que este pupilo aprimore seu virtuosismo ainda que latente. O professor desempenha um papel central na descoberta e desenvolvimento do potencial de seus alunos, muitas vezes antes que eles mesmos se deem conta das suas capacidades. O professor, nesse contexto, não é apenas um

transmissor de conhecimento técnico, mas um agente ativo na promoção de trajetórias de vida mais significativas, por meio do incentivo e apoio contínuo. Ao observar e identificar habilidades latentes, o professor desempenha um papel decisivo, seja ao introduzir novos desafios ou modalidades, seja ao apoiar e insistir na continuidade dos treinos, mesmo diante de possíveis resistências externas, como a dos próprios pais.

Esse olhar atento, cuidadoso e comprometido com o desenvolvimento do aluno tem o potencial de alterar significativamente o futuro desse jovem. Pequenos detalhes, gestos de incentivo ou uma palavra de apoio podem mudar o curso de uma trajetória. O professor, ao insistir na importância de novas práticas e ao encorajar o aluno a perseverar, promove o virtuosismo não apenas no domínio técnico, mas também no desenvolvimento de habilidades e competências que impactam diretamente seus projetos de vida.

Esse papel vai além da promoção de habilidades motoras ou técnicas, transformando o professor em um verdadeiro agente de mobilização. Ele não só contribui para o aprimoramento dos gestos e técnicas esportivas, mas também para o fortalecimento da autoconfiança e da resiliência dos jovens. Ao guiar e incentivar seus alunos, o professor ajuda a construir um projeto de vida mais amplo, em que o esporte e o movimento corporal são vistos como caminhos para o crescimento pessoal e profissional.

Nesse sentido, a atuação do professor vai além da simples transmissão de conhecimento. Ela envolve uma adaptação contínua às necessidades do aluno, proporcionando um ambiente seguro para a experimentação e o desenvolvimento, e se tornando um facilitador de mudanças profundas na vida desses jovens.

Zimmermann⁵, destaca que o papel do professor, especialmente no contexto de formação de atletas olímpicos, não é o de substituir a figura dos pais, mas de atuar como um terceiro elemento essencial no constructo identitário do aluno. Nesse processo, o professor se estabelece como alguém que, por meio da relação pedagógica e afetiva, contribui para que o aluno alcance patamares de excelência. Ele desempenha um papel de mediador, encorajando o aluno a superar seus próprios limites de dedicação e comprometimento, a disciplinar-se e a buscar o autoconhecimento.

Ao contrário de substituir figuras parentais, o professor se coloca como uma referência que sensibiliza o aluno para aspectos fundamentais de sua formação, como a importância da disciplina, da autocrítica e da perseverança. Ele não busca ocupar um espaço emocional de maternidade ou paternidade, mas sim de um guia que aponta

caminhos para o aprimoramento pessoal e técnico, criando oportunidades para que o aluno descubra novos horizontes e perspectivas. Essa figura do professor é fundamental para abrir portas e possibilidades que, muitas vezes, o aluno não teria imaginado sozinho.

Zimmermann⁵ também ressalta que essa relação é permeada por uma afetividade que não se confunde com laços familiares, mas que é essencial para que o vínculo entre professor e aluno seja eficaz na mediação do desenvolvimento. A partir dessa relação de confiança mútua, o professor assume a responsabilidade de guiar o aluno no processo de adaptação ao mundo, sempre levando em consideração seus desejos, sonhos e aspirações. Esse acompanhamento não se dá de forma impositiva, mas por meio de um suporte que ajuda o aluno a ancorar-se em diferentes contextos culturais e esportivos.

Afetividade: as marcas do Professor Inesquecível

De acordo com Leite⁷ todas as decisões planejadas e desenvolvidas pelos professores produzem fortes impactos afetivos nos alunos, mesmo quando os docentes não estão fisicamente presentes na situação, como ocorre nas relações face a face. O ser humano desenvolve-se basicamente através de relações subjetivas, impulsionado pelas experiências de aprendizagem. Para Leite e Molina⁸ o conhecimento é constituído por meio das relações interpessoais, sendo que as trocas recíprocas que se estabelecem durante a vida fornecem as matrizes de significações na formação do indivíduo: “[...] neste processo de interação os interlocutores participam de forma ativa, constituindo-se também como pessoas e participando do processo de constituição do outro (p. 22)”.

Machado⁹ aponta as conotações das palavras objetividade e subjetividade na construção do conhecimento, com certa curiosidade nos apresenta a relação feita com a primeira palavra nos remete a algo positivo e com a segunda o mesmo não acontece. Menciona que nossas referências quando apontadas em situações de avaliação, classificação o veredicto é: ‘isto é muito subjetivo’, e que em se tratando da educação com vistas à constituição do sujeito é constantemente utilizada como positiva, como

[...] um elogio da construção da identidade pessoal, plena de elementos emocionais e afetivos. O subjetivismo está associado à arte, à intuição, à imaginação, a verdades relativas ou dependentes de percepções mais elevadas, acrescenta ainda que a subjetividade é injusta porque é parcial, representa um ponto de vista pessoal; para o subjetivismo, as coisas mais importantes da vida são nossos sentimentos, a sensibilidade estética, os valores éticos, que são puramente subjetivos (p. 218).¹⁰

A complexidade do processo de ensino-aprendizagem, destacando que este vai além do que é explicitamente ensinado ou aprendido. Para Machado¹⁰, há uma dimensão subjetiva nessa relação, onde o professor ensina mais do que intenciona, e o aluno, por sua vez, aprende mais do que foi formalmente tratado em sala de aula. Isso ressalta a importância de compreender a educação não apenas como um processo técnico, mas também como um fenômeno repleto de interações e significados que extrapolam o contexto objetivo das aulas. Leite¹¹ complementa essa visão ao afirmar que o desenvolvimento humano pode ser entendido como um processo de apropriação de elementos e processos culturais, que vai das relações interpessoais (externo) para as intrapessoais (interno). Esse desenvolvimento é mediado pela ação de outro, seja um indivíduo físico, como o professor, ou um agente cultural, como os conteúdos e símbolos transmitidos.

O papel da aprendizagem, dentro desse contexto, é fundamental, pois é através dela que ocorre o desenvolvimento. A afetividade, segundo Leite⁷, também desempenha um impacto crucial na mediação pedagógica. O professor, embora não seja o único agente mediador, é apontado como o principal facilitador dessa relação entre o aluno e o conhecimento. É possível explorar mais profundamente o papel da afetividade nas relações pedagógicas, mencionando como as emoções e os vínculos entre professores e alunos podem influenciar o sucesso ou o fracasso no processo de aprendizagem.

Afetividade não apenas como expressão de sentimentos e emoções, mas como componente que orienta escolhas e práticas, que expressa princípios e valores, assim como preconceitos e obstáculos. Afetividade, portanto, como dinâmica, como elemento central na complexidade das relações na escola, com o conhecimento e processos de aprendizagem (p. 14)¹².

O desenvolvimento humano, nesse sentido, não ocorre de forma isolada; ele está intrinsecamente ligado ao ambiente cultural e às relações interpessoais. A interação afetiva entre professor e aluno pode criar um ambiente mais favorável à assimilação de novos conhecimentos e ao desenvolvimento cognitivo, ampliando a capacidade do aluno de se apropriar dos conteúdos propostos e relacioná-los com sua própria experiência de vida.

Em suma, o processo de ensino-aprendizagem é mediado por uma série de fatores, dos quais a relação interpessoal e a afetividade são componentes essenciais. Mais do que

apenas transmitir conhecimentos objetivos, o professor se torna um guia que facilita o acesso do aluno ao universo cultural e simbólico que compõe sua formação, auxiliando-o a desenvolver-se tanto no nível cognitivo quanto emocional e social.

A concepção de afetividade sob a ótica de Wallon¹³, sugere sua expressão através de três formas principais: emoção, sentimento e paixão. Essa classificação evolui ao longo da vida do indivíduo, acompanhando o desenvolvimento cognitivo, que, segundo Wallon, transita de um estágio sincrético (onde os elementos estão indistintos) para o diferencial (onde eles são mais separados e definidos). A emoção, sendo a primeira manifestação da afetividade, é descrita como uma resposta imediata e orgânica, que não é controlada pela razão. O desenvolvimento emocional é uma das primeiras formas de interação que uma criança tem com o mundo ao seu redor. As emoções, não mediadas pela razão nos estágios iniciais da vida, influenciam diretamente as respostas comportamentais e sociais da criança.

Por essa razão, atividades que envolvem o corpo, como o esporte, a dança e o movimento corporal, são essenciais para o desenvolvimento afetivo e emocional. Essas atividades são campos férteis para promover experiências sensíveis, pois o corpo se torna o meio pelo qual a criança expressa suas emoções de maneira mais imediata e pura. O esporte, em particular, é uma ferramenta poderosa no contexto escolar, especialmente nas aulas de Educação Física. A interação com o outro em um jogo, seja de adversário ou de companheiro, oferece oportunidades para a criança lidar com uma variedade de emoções: frustração, alegria, raiva, empatia, entre outras. No jogo esportivo, o campo se torna uma representação simbólica de uma batalha, onde as regras e os limites impostos pelo esporte promovem o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais.

Leite e Tagliaferro² ampliam essa concepção de afetividade, incluindo nela tanto os sentimentos, que têm origem psicológica, quanto as emoções. Esses autores sugerem que, em uma fase mais tardia do desenvolvimento infantil, os sentimentos começam a incorporar elementos simbólicos mais complexos, como a linguagem, a compreensão das regras sociais e a percepção do outro como ser diferente. Nesse sentido, as atividades lúdicas e os jogos desempenham um papel fundamental na transição entre a expressão puramente emocional e o desenvolvimento de sentimentos mais complexos e conscientes.

Em um ambiente escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, os jogos e os esportes proporcionam um terreno fértil para o desenvolvimento emocional e social

dos alunos. A competitividade, a cooperação e a necessidade de lidar com a vitória e a derrota espelham os desafios emocionais que os alunos enfrentarão fora do contexto escolar. O professor de Educação Física, nesse sentido, torna-se um mediador crucial, capaz de auxiliar os alunos a compreenderem e gerenciarem suas emoções de forma saudável.

Considerações finais

O professor, nesse cenário, é uma figura que auxilia o aluno a traçar o seu próprio caminho, respeitando sua individualidade e criando as condições necessárias para que ele se desenvolva plenamente. Dessa forma, ele contribui não apenas para o aprimoramento técnico, mas também para a formação de um sujeito consciente de suas capacidades e de seu lugar no mundo. Zimmermann⁵ ressalta que o professor é fundamental na formação de um atleta que não apenas domina sua modalidade, mas que também desenvolve uma identidade sólida e uma capacidade crítica diante das situações que irá enfrentar, tanto no esporte quanto na vida.

Este encontro nada mais é que o professor com um olhar de carinho e cuidado para reconhecer algo tão especial em alguém com um desejo que às vezes precisava ser despertado. Para Gusdorf¹⁴

O encontro consagra um novo questionamento da existência. Até aí cada um havia recebido, mais ou menos docilmente, diversos ensinamentos, mas esses ensinamentos, se tivessem mobilizado a memória em certa inteligência superficial, não teriam podido provocar essa atenção profunda, ou ainda esse ser em expectativa que se afirma no mais essencial de cada vida pessoal. Cada homem, jovem ou menos jovem, está à espera do amor. Igualmente, espera e aguarda a chegada do mestre, capaz de orientar seu destino por uma espécie de graça decisiva (p.76).

Zimmermann e Rubio⁶ ressaltam que o papel dos professores vai muito além do ensino tradicional de habilidades técnicas nas diversas disciplinas. A tutela desses profissionais se expande principalmente a partir da convivência cotidiana, dos estímulos oferecidos e da coparticipação nas experiências vividas dentro do ambiente escolar. A escola, nesse sentido, não é apenas um local de transmissão de conhecimentos teóricos,

mas um espaço de formação integral, onde as relações entre alunos e professores são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Os professores, ou ‘trabalhadores da educação’, como também são denominados, muitas vezes atuam em contextos de recursos limitados e qualidade estrutural escassa. Apesar desses desafios, eles conseguem desempenhar um papel transformador na vida dos alunos. Mesmo em cenários de adversidade, sua dedicação e compromisso são capazes de provocar mudanças significativas nas trajetórias dos jovens, especialmente daqueles que vêm de contextos vulneráveis.

Nas narrativas de atletas olímpicos brasileiros, por exemplo, o professor ultrapassa o papel de mero orientador ou treinador. Ele é reconhecido como uma figura chave no direcionamento dos alunos para oportunidades que podem mudar o curso de suas vidas. O encaminhamento para equipes de rendimento ou a inserção em equipes representativas da escola são exemplos de intervenções que, embora pareçam simples, têm um impacto profundo e duradouro na vida desses jovens. É por meio dessas ações que muitos alunos têm a chance de explorar seu potencial esportivo e desenvolver novas perspectivas para o futuro.

Essa atuação do professor não se limita apenas ao âmbito esportivo, mas se estende ao campo emocional e social. Ao proporcionar um ambiente de apoio, confiança e incentivo, o professor se torna uma figura de referência na formação do caráter e das habilidades sociais dos alunos. Ele não apenas ensina habilidades técnicas, mas também inspira valores como disciplina, respeito, trabalho em equipe e resiliência. Esses elementos são essenciais tanto para o sucesso no esporte quanto para a vida pessoal e profissional dos jovens.

A relação de gratidão entre os atletas e seus professores, como destacada por Zimmermann e Rubio⁶, é um reflexo do impacto profundo que a educação, mesmo em contextos de escassez, pode ter. A trajetória dos atletas é moldada não apenas pelo seu esforço individual, mas também pelo apoio constante de professores que, mesmo diante das dificuldades, se dedicam a abrir portas e criar oportunidades para seus alunos. Assim, o papel do professor vai muito além do conteúdo acadêmico, transformando-se em um Mestre que acompanha o aluno em sua jornada de descoberta e realização pessoal.

Referências

- 1 Rubio K. A experiência da pesquisa "Memórias olímpicas por atletas olímpicos brasileiros". *Acervo*. 2014;27(2):93–105.
- 2 Leite SAS, Tagliaferro AR. A afetividade em sala de aula: um professor inesquecível. *Psicol Esc e Educ*. 2005;9(2):247–60.
- 3 Leite SAS. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicol*. 2012;20(2):355–68.
- 4 Bento JO. *Desporto - discurso e substância*. Porto: Campo das Letras; 2004.
- 5 Zimmermann MA. *O professor inesquecível nas narrativas de atletas olímpicos brasileiros [tese]*. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo; 2019.
- 6 Zimmermann MA, Rubio K. A lembrança do professor de Educação Física. In: *Narrativas Biográficas - Da busca à construção de um método*. São Paulo: Kepos; 2016.
- 7 Leite SAS. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicol*. 2012;20(2):355–68.
- 8 Leite SAS, Molina AS. Cultura e práticas pedagógicas: a qualidade da mediação e a questão do erro em sala de aula. In: *Cultura, cognição e afetividade: a sociedade em movimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.
- 9 Machado NJ. Objetividade e subjetividade na construção do conhecimento. In: *Afetividade na Escola*. São Paulo: Summus; 2003.
- 10 Machado NJ. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimentos e inteligência e a prática docente. In: *Epistemologia e didática: As concepções de conhecimentos e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez; 2005.
- 11 Leite SAS. *Prácticas De enseñanza y formación en la profesión: tensiones y caminos compartidos en la universidad*. XVI ENDIPE - Encontro Nac Didática e Práticas Ensino. Campinas. 2012;681–92.
- 12 Leite SAS. *Afetividade: as marcas do professor inesquecível*. Campinas: Mercado das Letras; 2018.
- 13 Wallon H. *Do ato ao pensamento - Ensaio de psicologia comparada*. Rio de Janeiro: Vozes; 2008.
- 14 Gusdorf G. *Professores para quê? Para uma pedagogia da pedagogia*. São Paulo: Martins Fontes; 2003.